

# PRISMAS

Visões da leitura na  
contemporaneidade

Estudos literários e  
da linguagem

**Organizadores**

Janice Cristine Thiél

Cristina Yukie Miyaki

Marcelo Franz

Catia Toledo Mendonça

 **CHAMPAGNAT**  
EDITORA • PUCPR

# PRISMAS



# PRISMAS

Visões da leitura na  
contemporaneidade

Estudos literários e  
da linguagem

## **Organizadores**

Janice Cristine Thiél  
Cristina Yukie Miyaki  
Marcelo Franz  
Catia Toledo Mendonça

**CHAMPAGNAT**  
EDITORA • PUCPR

Curitiba \_ 2012

© 2012, Janice Cristine Thiél e outros  
2012, Editora Universitária Champagnat

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

**Editora Universitária Champagnat**

**Editor-Chefe:** Prof. Vidal Martins

**Conselho Editorial**

Cesar Augusto Kuzma  
Fernando Hintz Greca  
Humberto Maciel França Madeira  
Luiz Alexandre Solano Rossi  
Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha  
Rodrigo José Firmino  
Rodrigo Sánchez Rios

**Direção:** Ana Maria de Barros

**Coordenação:** Viviane Gonçalves de Campos – CRB 9/1490

**Capa:** Felipe Machado de Souza

**Impressão:** Gráfica Capital

**Projeto gráfico:** Felipe Machado de Souza

**Diagramação:** Felipe Machado de Souza

**Revisão de texto:** Bruno Pinheiro Ribeiro dos Anjos e Rosane de Mello Santo Nicola

**Editora Universitária Champagnat**

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. (41) 3271-1701 - Fax (41) 3271-1435

editora.champagnat@pucpr.br – www.editorachampagnat.pucpr.br

---

P959 Prismas : visões da literatura na contemporaneidade – estudos literários e da linguagem / organizado por Janice Cristine Thiél [ et al.]. – Curitiba : Champagnat, 2012.  
179 p. ; 21 cm.

Vários autores.  
Inclui referências.  
ISBN 978-85-7292-259-3

1. Leitura. 2. Linguística. 3. Linguagem e cultura. I. Thiél, Janice Cristine. II. Miyaki, Cristina Yukié. III. Franz, Marcelo. IV. Mendonça, Catia Toledo. V. Título.

CDD 418.4

---

# Sumário

Apresentação \_7

## PARTE I

Estudos de leitura na literatura

**A leitura literária e a formação do  
leitor nas escolas brasileiras \_13**

Catia Toledo Mendonça

**Memória vivida, memória lida:  
a ficção memorialística e  
a interferência da leitura \_29**

Marcelo Franz

**Leituras, desleituras e releituras  
das textualidades indígenas  
brasileiras do século XX \_57**

Janice Cristine Thiel

**Poty e Guimarães: leituras  
do diálogo entre o verbal e o não  
verbal em *Sagarana* \_93**

Nilma de Almeida Pinto

**PARTE II**  
**Estudos da leitura na linguística  
e na linguística aplicada**

**Leitura na escola brasileira: atividade  
inscrita, inerente a um projeto \_107**

Cristina Yukie Miyaki  
Maria Cristina Monteiro

**Estratégias e otimização  
da leitura em língua inglesa \_125**

Ane Cibele Palma  
Rossana Cirio Uba

**A leitura do significado \_137**

Ivete Morosov

**Como criar atividades leitoras  
mais eficientes nas aulas de  
língua estrangeira \_149**

Roseli Temporal Habith Martin  
Sandra L. Cuéllar Tramujas

**Pluralidade cultural e  
estratégias de leitura \_163**

Inez Gaias  
Ester Petra Sara Moreno de Mussini

**Sobre os autores \_175**

# Apresentação

A relevância da leitura nas práticas sociais e culturais do mundo contemporâneo é indiscutível. A leitura como saber, competência, estratégia, sensibilidade e conexão garante a manifestação da consciência e o exercício da cidadania, não apenas local mas “glocal”, como percepção de inserção em um cosmos da produção e das relações humanas.

Esta obra é um convite à reflexão sobre a leitura no âmbito dos estudos literários e dos estudos da linguagem.

Vivemos, na contemporaneidade, a contraditória situação de estarmos, por um lado, sob o “império do livro” (segundo Chartier) e, de outro, sob a relativização e o questionamento – pelas novas mídias – do espaço de abrangência da leitura “significante”. Considerando tal constatação, o livro *Prismas: visões da leitura na contemporaneidade – estudos literários e da linguagem*, em sua positiva heterogeneidade, apresenta diferentes enfoques da problemática da leitura em nossos dias, contribuindo para a reflexão sobre um dos temas centrais do debate cultural atual.

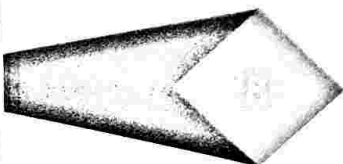
*Prismas* reúne artigos e ensaios de professores do curso de Letras da PUCPR, mestres, doutorandos e doutores, estudiosos de diversas áreas de pesquisa dos saberes linguísticos e literários.

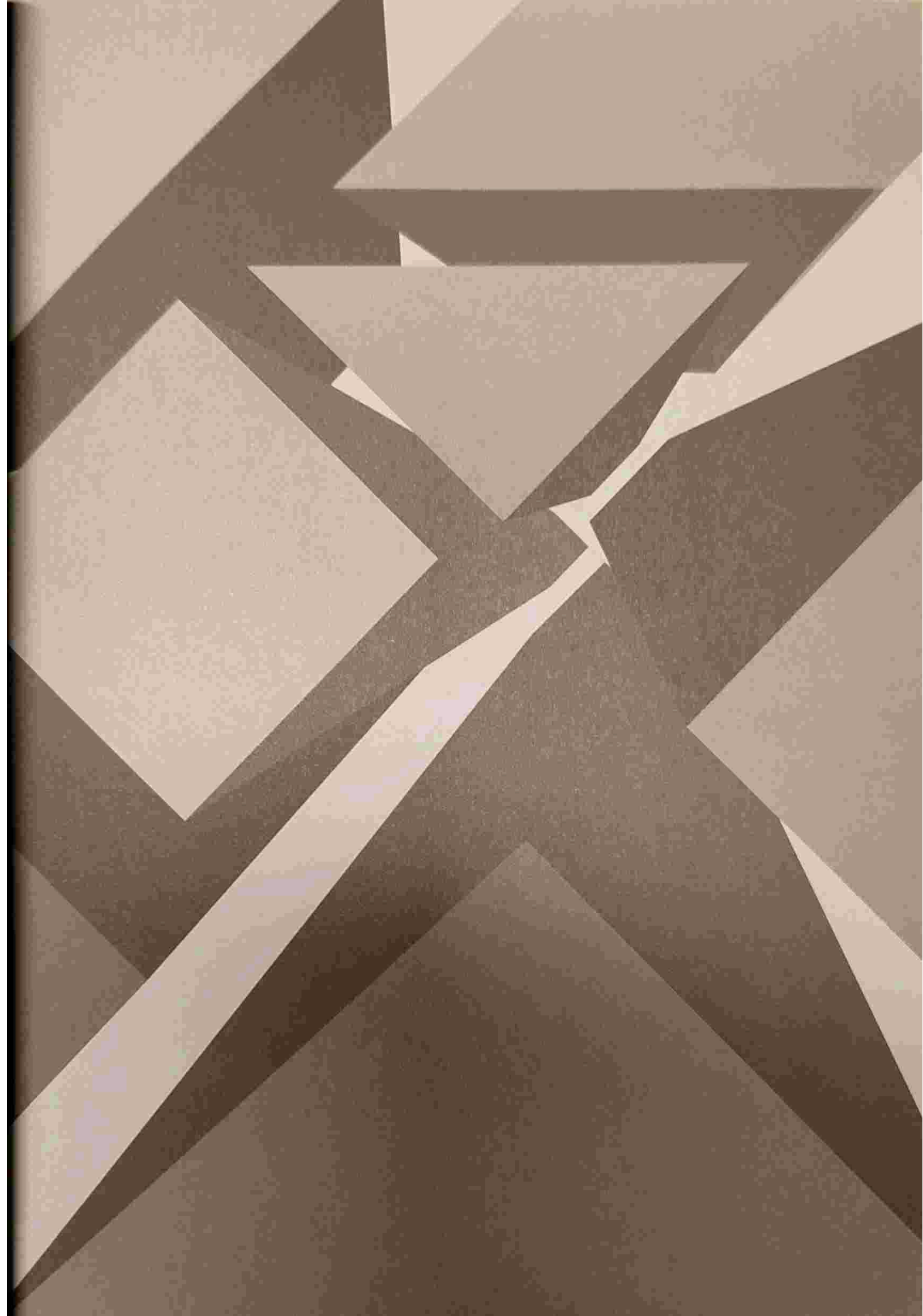


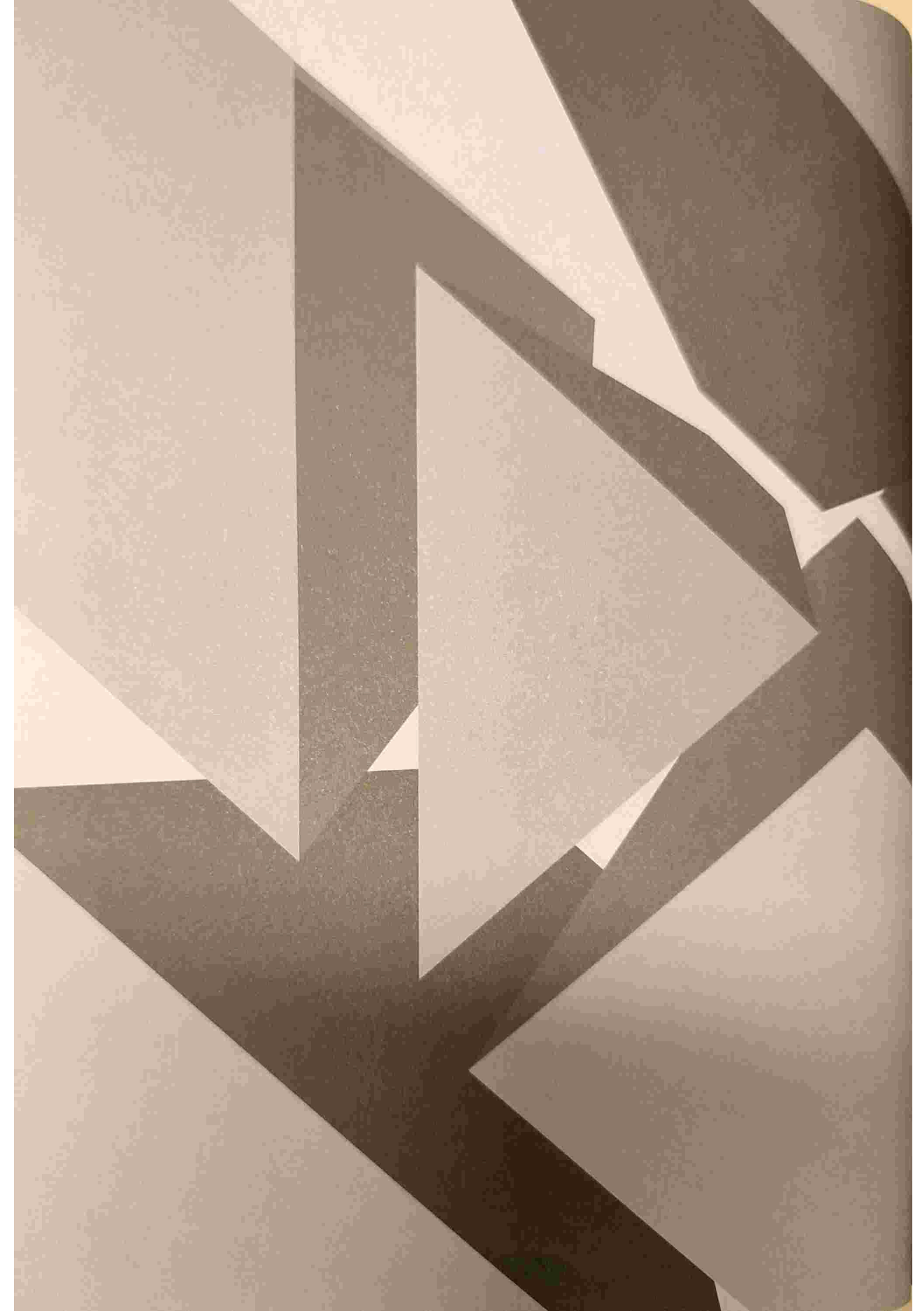
Nesta obra nos propomos a contribuir para a discussão da leitura em seu diálogo com a literatura, a linguística e a linguística aplicada. Apresentamos textos de reflexão teórica sobre a formação do leitor e a importância do letramento literário; discutimos a representação da memória na leitura de textos literários; desconstruímos estereótipos e construímos novas percepções de textualidades extra-ocidentais; estabelecemos conexões entre a leitura literária e a leitura das artes plásticas; discutimos a prática da leitura como ato inerente a todo projeto cidadão, a questão da leitura no contato com outras culturas e no aprendizado de línguas estrangeiras, e avaliamos o papel do professor no processo ensino-aprendizagem da leitura em sala de aula.

Agradecemos a participação dos autores e o apoio incondicional da Editora Champagnat.

*Os organizadores*







# PARTE I

Estudos de leitura na literatura



# A leitura literária e a formação do leitor nas escolas brasileiras<sup>1</sup>

*Catia Toledo Mendonça*

## **Para início de conversa**

O conceito de leitura vem mudando com o passar do tempo. Hoje, ler é atribuir sentidos, mas já foi decifrar, dominar o código de uma língua. Para que o aluno aprenda a decifrar e atribuir sentidos ao que lê, é necessário que a Escola o prepare, tanto para o conhecimento do código linguístico quanto para a formação de um repertório que lhe permita articular conhecimentos de mundo e de língua. No entanto, o exercício da leitura na Escola não tem recebido o destaque que merece, embora essa atividade seja muito importante para a formação do sujeito.

Hoje, a principal responsabilidade da Escola em relação à leitura é desenvolver o letramento, mas, para isso, é necessário, entre

---

<sup>1</sup> O tema deste ensaio foi discutido por mim na obra *Leitura: o mundo além das palavras*, publicada em 2010 pelo Instituto RPC, de Curitiba.

outras particularidades, que os alunos tenham contato com textos em quantidade, de naturezas e linguagens diferentes. Portanto, a aquisição da leitura passa por exigências de habilidades leitoras variadas.

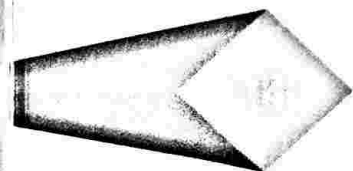
E ainda, dependendo da natureza dos textos, serão necessárias habilidades leitoras diferentes, especialmente quando a intenção é trabalhar com a leitura de múltiplas linguagens, envolvendo imagens, textos musicais e verbais, que já fazem parte do acervo da Escola brasileira.

Neste ensaio, assim como tenho feito frequentemente, desejo discutir a leitura do texto verbal em sala de aula, em particular a do texto literário, por acreditar que a leitura literária não está em sala de aula como deveria, tampouco com a constância necessária. Também será questionada a leitura do texto paradidático em sala de aula, muitas vezes confundido, pelos professores, com o literário.

### **Leitura e escola**

A partir do fim do século XIX, com as alterações nos conceitos de escola, de criança e, conseqüentemente, de literatura infantil, também mudaram os critérios para escolha dos textos a serem lidos na escola brasileira. Se, no início do século XX, o bom texto escrito para crianças era aquele que as via como seres sem autonomia alguma, como páginas em branco a serem controladas e preenchidas pelo adulto, autor do texto, hoje, essa concepção de literatura tornou-se arcaica e chega mesmo a caracterizar uma obra ruim.

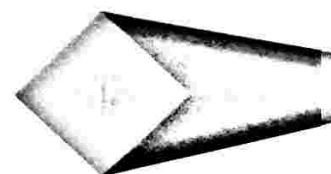
A ideologia positivista, tão presente na vida brasileira do fim do século XIX e do início do século XX, também se refletia em vários textos escritos para crianças, visando inculcar as ideias de Auguste



Comte no pequeno leitor. Outros tinham um cunho nacionalista, como os contos do livro *Contos pátrios*, de Olavo Bilac. Poemas como *A casa*, também de Bilac, impecável quanto à forma, eram utilizados para ensinar às crianças as noções de bom comportamento, de harmonia entre os irmãos. A obra literária destinada a crianças, de modo geral, pretendia consolidar valores, visava à construção da identidade nacional e, por isso, tinha na ideologia nacionalista um critério determinante da qualidade literária.

Durante muitas décadas, a função pedagógica manteve-se na maioria dos textos escritos para crianças no Brasil, e nem mesmo Lobato dela se esquivou. O grande nome de nossa literatura infantil desejava modificar a escola brasileira, tornando-a um lugar mais agradável para a infância. Por isso, apoiou as ideias da Escola Nova, tendência implantada no país nas primeiras décadas do século XX, difundida por Anísio Teixeira, a quem Lobato admirava, e em suas obras, propunha uma forma diferente de ensino e aprendizagem, sem perder de vista o aspecto pedagógico, que caracterizava os escritos para a infância de sua época e também muitos de seus próprios textos.

A obra de Lobato diferenciava-se das outras de seu tempo por conjugar fantasia e conteúdo programático, tornando lúdico o conhecimento a ser adquirido na escola. É o que acontece em *História do mundo para crianças* e em *Geografia de Dona Benta*, obras em que os netos de Dona Benta, o Visconde de Sabugosa, Emília e Quindim aprendem brincando os conceitos que deveriam ser passados pelos professores, de forma convencional, na escola. Lobato afirma, em suas obras, seu compromisso com uma escola onde o conhecimento se alie ao prazer, onde o professor seja o agente do processo, mas seja a criança um ser capaz de gerar conhecimento, não apenas de recebê-lo, como uma tábua rasa. Pode-se verificar essa representação

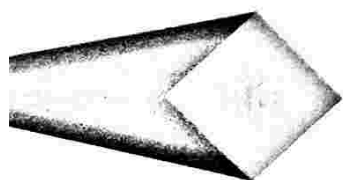




de escola e de criança facilmente na obra de Lobato, pois as crianças questionam, participam das conversas e até acrescentam dados ao conhecimento do adulto, mesmo que ele seja Dona Benta, a grande representante da cultura erudita, ou Tia Nastácia, com seus conhecimentos populares. Ou seja: a criança não é mais um ser em branco, a ser preenchido pela escola ou pela literatura, os quais funcionam como agentes ideológicos.

Na segunda metade do século XX, houve grande mudança na forma de ver e representar a criança; também aconteceu a promulgação da LDB 5.692, que tornou obrigatória a leitura de autores nacionais nas escolas. Então, foram publicadas muitas obras para crianças e jovens, dando origem ao momento conhecido como *boom* da literatura infanto-juvenil brasileira. Surgem publicações voltadas para o público infantil e escritas por autores já consagrados na literatura adulta, como Clarice Lispector (*A vida íntima de Laura; A mulher que matou os peixes*), Guimarães Rosa (*Fita verde no cabelo*) e Jorge Amado (*O gato malhado e a andorinha Sinhá*). Esses e outros autores, como Lygia Bojunga Nunes – ganhadora do Prêmio Hans Christian Andersen –, Marina Colasanti, Ana Maria Machado e Bartolomeu Campos de Queirós, cujas obras têm a marca do estético, ajudaram a criar uma nova identidade para a literatura infanto-juvenil brasileira, que já não se rende ao utilitário e passa a ter nesse caráter sua grande expressão.

É nesse momento que as ligações entre pedagogia e literatura começam a se distanciar e passam mesmo a ser condenadas. O texto infantil, então, obedece a critérios de literariedade, os mesmos utilizados para a elaboração do texto literário adulto, e já não se curva às exigências escolares. Por isso, literatura e pedagogia passam a



divergir, principalmente quanto aos critérios de seleção dos textos para leitura na escola.

Nas salas dos anos iniciais, onde os professores têm formação em pedagogia, a leitura instrumental dos textos funcionais prevalece sobre a literária, uma vez que essa é a perspectiva da pedagogia. A percepção dessa prática é um consenso entre os estudiosos da literatura infantil, quadro que tentam alterar, difundindo a necessidade de se restabelecer o lugar da leitura literária no ambiente escolar.

Nosso empenho nesse sentido se justifica principalmente porque percebemos que as particularidades do texto literário, como a especificidade da linguagem, os desvios do lugar comum, que fazem parte da “arte da palavra”, não são levados em conta quando da escolha dos textos e dos livros para crianças. Então, nossos alunos não têm contato com o verdadeiro texto literário, não aprendem a lê-lo, porque ele aparece nos livros didáticos em fragmentos, quando muito, geralmente desviados de sua condição literária para servir de ponto de partida para o estudo gramatical. O texto é usado como pretexto, e não ensina nada, principalmente no que concerne ao letramento literário, compromisso da escola, no que diz respeito à literatura, como se pode constatar nos PCN (1997).

### **O letramento literário**

Letrar é desenvolver a capacidade leitora dos alunos para lidar com as demandas da vida moderna. Entretanto, para ler diferentes textos, como já se viu, é necessário desenvolver habilidades diferentes. Por isso, o fato de saber ler textos informativos não garante a

